



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

PAULA GEÓRGIA DOS SANTOS DE ARAÚJO

**MÃOS À OBRA:
PROMOVENDO UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA ATRAVÉS DA
ORGANIZAÇÃO E ORNAMENTAÇÃO DA SALA DE AULA**

SUMÉ - PB

2024

PAULA GEÓRGIA DOS SANTOS DE ARAÚJO

**MÃOS À OBRA:
PROMOVENDO UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA ATRAVÉS DA
ORGANIZAÇÃO E ORNAMENTAÇÃO DA SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Professora Dra. Marcelle Ventura Carvalho.

SUMÉ - PB

2024



A663m Araújo, Paula Geórgia dos Santos de.
Mãos à obra: promovendo uma educação criativa através da organização e ornamentação de salas de aula. / Paula Geórgia dos Santos de Araújo. - 2024.

45 f.

Orientadora: Professora Dra. Marcelle Ventura Carvalho .

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação criativa. 2. Educação contextualizada. 3. Ornamentação de sala de aula. 4. Sala de aula - organização. 5. Inovação. I. Título. II. Carvalho, Marcelle Ventura.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

PAULA GEÓRGIA DOS SANTOS DE ARAÚJO

MÃOS À OBRA:

**PROMOVENDO UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA ATRAVÉS DA
ORGANIZAÇÃO E ORNAMENTAÇÃO DA SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Marcelle Ventura Carvalho.
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.
Examinadora Interna I – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.
Examinador Interno II - UAEDUC/CDSA/UFCG**

Data de aprovação: 31 de outubro de 2024

SUMÉ – PB

DEDICATÓRIA

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, Gilvanice e Paulo; a minha tia Gilmara e minha madrinha Arislêda, que me acolheu em sua escola, e me deu a oportunidade para que eu seguisse o caminho da docência.

A minha orientadora, Marcelle, que me auxiliou em toda minha trajetória acadêmica, sempre atenciosa, compreensiva e paciente. Agradeço a parceria que tivemos ao longo da minha produção.

Agradeço ao meu tutor, Alisson, esse que sempre esteve disposto a me ajudar, com atividades, com a escrita do TCC e acima de tudo como um grande incentivador e apoiador.

Aos funcionários e professores do CDSA e a todos com quem convivi nesse espaço durante esse tempo.

Não há espaço o suficiente para agradecer todos que contribuíram para a minha conquista.

Deus tem o melhor na vida de cada pessoa. A minha indecisão no curso me mostrou, do meio para o fim, que eu estava no lugar certo, para poder ajudar na formação de pessoas. E por isso eu só tenho a agradecer as pessoas que foram essenciais na minha trajetória. Primeiramente, agradeço a Deus, por iluminar meu caminho e me mostrar força em dias de cansaço e escuridão. A todos, a minha eterna gratidão!

MÃOS À OBRA: PROMOVENDO UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO E ORNAMENTAÇÃO DA SALA DE AULA

RESUMO

Levando em consideração que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e auxilia no desenvolvimento integral da criança, observamos então que a organização do espaço tem papel importante, pois o modo de organizar a sala de aula pode favorecer ou desmotivar o processo de ensino. Vale ressaltar que a Aprendizagem Criativa se diferencia da tradicional, por não só ensinar o conteúdo, mas estimular a criatividade do aluno, o que é fundamental no mundo atual, em que os avanços tecnológicos estão bastante presentes e em que uma das palavras de ordem é mudança. Nesse contexto, a criatividade passa a ser uma competência valiosa e, nesse sentido, uma pessoa criativa sente-se mais valorizada. Esta tende a ser curiosa e exploradora de ideias. Sendo assim, o presente trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: Como promover uma Educação Criativa a partir da organização da sala de aula? Para analisar essa questão de maneira mais prática, utilizamos como procedimento metodológico um questionário de forma presencial com 15 alunos da rede de ensino privado, da escola de Ensino infantil e fundamental anos iniciais, Centro Educacional João Paulo II, localizada em Sumé (PB), sobre as sugestões de organização da sala de aula na qual estudam. Além disso, entrevistamos dois professores, para discorrer sobre a Educação Criativa baseado na sua atuação em sala de aula. A presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, pois analisamos os discursos discentes e docentes, ou seja, materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, e que a partir dessas leituras fizemos gestos de interpretação. Para fundamentar nossa proposta, a base teórica utilizada foi Antunes (2010) – escritor de livros sobre aprendizagem, inteligências múltiplas e organização do ambiente escolar – bem como de Vygotsky (2007) – psicólogo reconhecido por suas contribuições significativas para a psicologia e a pedagogia, além desses, enriquecemos o trabalho com apoio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Cocito (2018-2024), Cunha (2005), Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Piletti (2006). Por fim, os resultados apontam que uma sala de aula organizada traz mais motivação na hora do estudo e cantos temáticos com relação à região na qual vivem seriam mais interessantes. Constatamos também que a decoração das paredes da sala de aula se feita com os alunos, seria mais estimulador, pois ali ficaria os registros de suas histórias, aprendizagens e identidades.

Palavras-chave: Educação Criativa; Sala de aula; Inovação.

HANDS ON: PROMOTING CREATIVE EDUCATION THROUGH CLASSROOM ORGANIZATION AND DECORATION

ABSTRACT

Considering that Early Childhood Education is the first stage of Basic Education and helps in the child's overall development, we can see that the organization of the space plays an important role, since the way the classroom is organized can either favor or discourage the teaching process. It is worth noting that Creative Learning differs from traditional learning because it not only teaches the content, but also stimulates the student's creativity, which is essential in today's world, where technological advances are very present and where one of the watchwords is change. In this context, creativity becomes a valuable skill and, in this sense, a creative person feels more valued. They tend to be curious and explore ideas. Therefore, this work starts from the following research question: How can we promote Creative Education based on the organization of the classroom? To analyze this issue in a more practical way, we used as a methodological procedure a face-to-face questionnaire with 15 students from the private education network, from the João Paulo II Educational Center, located in Sumé (PB), about suggestions for organizing the classroom in which they study. In addition, we interviewed two teachers, to discuss Creative Education based on their performance in the classroom. This research is characterized as bibliographical and documentary, since we analyzed the discourses of students and teachers, that is, materials of diverse nature, which have not yet received analytical treatment, and from these readings we made gestures of interpretation. To support our proposal, the theoretical basis used was Antunes (2010) – author of books on learning, multiple intelligences and organization of the school environment – as well as Vygotsky (2007) – a psychologist recognized for his significant contributions to psychology and pedagogy. In addition, we enriched the work with support from the National Common Curricular Base (BNCC), Cocito (2018-2024), Cunha (2005), Os Padrões Curriculares Nacionais (PCN) and Piletti (2006). Finally, the results indicate that an organized classroom brings more motivation at study time and themed corners related to the region in which they live would be more interesting. We also found that decorating the classroom walls, if done with the students, would be more stimulating, as there would be records of their stories, learning and identities.

Keywords: Creative Education; classroom; innovation.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 | A CRIATIVIDADE: UM MEIO EFICAZ NA MELHORIA DA APRENDI- ZAGEM..... | 12 |
| 2.1 | EDUCAÇÃO CRIATIVA SEGUNDO O DOCUMENTO OFICIAL: BNCC..... | 22 |
| 3 | O PAPEL DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO CRIATIVA..... | 24 |
| 3.1 | RECURSOS QUE AUXILIAM O DOCENTE E O DISCENTE..... | 26 |
| 3.2 | ANÁLISE SOBRE DISCURSOS DISCENTES PARA UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA..... | 28 |
| 3.3 | DESAFIOS DOS DOCENTES..... | 33 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| | REFERÊNCIAS..... | 42 |
| | APÊNDICE..... | 44 |

1 INTRODUÇÃO

A Educação Criativa é um tema muito relevante nos dias de hoje, pois promove o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas e inovação. A organização e a ornamentação da sala de aula desempenham um papel fundamental nesse contexto, pois influenciam diretamente no ambiente de aprendizagem e no engajamento dos alunos.

A Educação Criativa surgiu a partir da metodologia de aprendizagem criativa, que foi desenvolvida pelo professor e pesquisador Mitchel Resnick, em parceria com o MIT Media Lab. A metodologia foi inspirada nas ideias do educador Seymour Papert, que se baseou no construtivismo cognitivo de Jean Piaget.

A Educação Criativa é uma abordagem pedagógica que se baseia em quatro princípios, os chamados “4 Ps”: projetos, paixão, pares e pensar brincando. Essa abordagem promove a aprendizagem criativa ao envolver os estudantes em projetos significativos e autênticos. Ela tem como objetivo desenvolver habilidades de resolução de problemas, comunicação e colaboração, enquanto os estudantes exploram seus interesses e paixões.

Para tornar o ambiente da sala de aula mais acolhedor e aconchegante, existem diversas estratégias que podem ser realizadas. Uma delas é decorar o espaço com mensagens acolhedoras e motivadoras, criando um ambiente visualmente agradável e convidativo. Além disso, é importante adaptar a sala de aula para atender às necessidades de todos os alunos, garantindo que se sintam incluídos e representados no ambiente escolar.

Outra estratégia eficaz é criar oportunidades para que os alunos compartilhem suas experiências culturais e seus interesses, promovendo um senso de pertencimento e de valorização da diversidade. Isso pode ser feito por meio de atividades que incentivem a expressão individual e o respeito mútuo entre os colegas.

A disposição do mobiliário de forma afável, a utilização de elementos decorativos que remetem ao conforto e à segurança, além do estabelecimento de regras claras e acolhedoras para interações sociais também são táticas importantes. Ou seja, essas são apenas algumas das muitas estratégias que podem contribuir para criar um ambiente mais agradável e aconchegante na sala de aula.

Vale ressaltar que a Aprendizagem Criativa se diferencia da tradicional, por não só ensinar o conteúdo, mas estimular a criatividade do aluno. Pois no mundo atual, em que a tecnologia está bastante presente, a palavra de ordem é mudança. Nesse contexto, a criatividade

passa a ser uma competência valiosa e, nesse sentido, uma pessoa criativa sente-se mais valorizada. Esta tende a ser curiosa e exploradora de ideias.

Se a criatividade é tão importante, como o educador pode estimular essa criança? Foi assim que surgiu a Educação Criativa. Ela nos diz que o processo criativo se desenvolve na imaginação, na criação, na brincadeira, na partilha e na reflexão.

Sendo assim, o presente trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: Como promover uma Educação Criativa a partir da organização da sala de aula? Para respondermos à questão proposta, definimos como objetivo geral da pesquisa: Analisar como a organização e ornamentação da sala de aula podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades criativas e ao engajamento dos alunos. E como objetivos específicos: Investigar as teorias pedagógicas relacionadas à organização do espaço e sua influência no processo educacional; Avaliar o impacto da organização da sala de aula na motivação e no interesse dos alunos em relação aos conteúdos abordados; E identificar estratégias criativas de ornamentação e disposição do espaço que favoreçam a interação e a participação ativa dos estudantes. Sendo estas as metas traçadas durante o projeto e execução do texto final.

No que se refere à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental. Bibliográfica por fundamentar-se em preceitos e abordagens teóricas, cujas fontes são diversos títulos que tratam sobre o tema. Documental, por utilizar materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Desse modo, a pesquisa documental, segundo Prodanov e Freitas (2013), transforma objetos de pesquisas, ou seja, qualquer matéria analisada em fonte de dados e resultados. Assim, quando esses materiais são postos em análises mais críticas tornam-se um documento.

Para promover e potencializar os processos de ensino-aprendizagem através da ornamentação e organização da sala de aula, algumas metodologias podem ser utilizadas, tais como: as Metodologias Ativas de Aprendizagem, que colocam o aluno como protagonista do processo educacional; a Adoção de Processos Indutivos de Aprendizagem, baseados na curiosidade dos alunos; a Sala de Aula Invertida, onde os estudantes têm acesso ao conteúdo antes da aula para que o tempo em sala seja mais interativo e participativo.

Essas abordagens podem contribuir significativamente para a melhoria do ambiente e dos processos de ensino-aprendizagem, como está descrito, analisado e fundamentado no decorrer deste trabalho.

O trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro, de cunho mais bibliográfico, intitulado “A criatividade: um meio eficaz na melhoria da aprendizagem”, discorre sobre

fatores, orientações e possibilidades de atividades que proporcionem a criatividade em sala de aula, como processo para o ensino aprendizagem. Através da organização da sala de aula, o professor cria oportunidades para atividades práticas, discussões em grupo e projetos colaborativos, promovendo a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento da capacidade de análise crítica.

Sendo necessário, inclusive, o desenvolvimento de um trabalho coletivo e colaborativo de conscientização para a preservação das atividades expostas no espaço da sala de aula. Esse é apenas um exemplo de como a infraestrutura da sala de aula, em especial o espaço para montagem e organização das atividades em sala de aula, pode apresentar-se como um fator-chave na promoção da construção crítica e criativa dos processos de ensino e aprendizagem.

O espaço da sala de aula pode ganhar outras configurações que propiciem melhores condições de ensino – aprendizagem; cada mesa, cada cadeira, cada lousa são instrumentos que podem ser ressignificados para a construção crítica e criativa de uma outra proposta de se pensar - fazer educação.

Para discutir essas questões, buscamos contribuições de Antunes (2010), autor que aborda temas como aprendizagem, inteligências múltiplas e organização do ambiente escolar, em especial seu livro “Como desenvolver as competências em sala de aula” – bem como de Vygotsky (2007) – psicólogo reconhecido por suas contribuições significativas para a psicologia e a pedagogia, especialmente por sua teoria sociointeracionista do desenvolvimento cognitivo, pois suas teorias são frequentemente discutidas em contextos educacionais, no que diz respeito à organização do ambiente de aprendizagem.

Além dos citados, enriquecemos o trabalho com aporte teórico de Cocito (2018), Cunha (2005) e Piletti (2006), autores esses que oferecem insights valiosos sobre a importância da organização da sala de aula no processo de ensino-aprendizagem. Uma sala de aula acolhedora e organizada evidencia que o docente tem amor pelo que está fazendo, sendo assim, o incentivo fornecido ao discente torna-se ainda maior. Também nesse primeiro momento do texto é feita uma discussão sobre a Educação Criativa e os fundamentos pedagógicos da BNCC

O segundo capítulo, de cunho mais documental, “O Papel do docente na educação criativa”, aborda sobre a função do professor, o incentivo que eles fornecem aos alunos, os meios que eles podem utilizar como auxílio do ensino e além disso apresenta discursos sobre a Educação Criativa sob a perspectiva docente e discente, relata sobre uma pesquisa de campo, a partir de uma entrevista feita numa escola de ensino privado, na Centro Educacional João Paulo II, em uma turma do 5º ano do Fundamental anos iniciais, com 15 alunos sobre a temática

organização em sala de aula e uma entrevista também realizada com dois docentes sobre a influência e importância de uma sala mais organizada.

Para utilizar a Educação Criativa em sala de aula, é necessário que o professor compreenda os aspectos basilares que norteiam essa abordagem pedagógica, de modo a entender como a teoria e a prática se relacionam, e como é possível sua aplicação com estudantes das mais variadas séries. Essas práticas impactam positivamente na sala de aula, levando o discente a refletir sobre o seu papel dentro da sociedade, ou seja, que o seu ponto de vista importa e, além disso, pode servir de exemplo para outras pessoas.

O conceito da Educação Criativa surge, de acordo com Macedo (2022) também como intermédio de relações entre áreas do conhecimento como, por exemplo, a ciência e as artes, na qual o professor pode utilizar da interdisciplinaridade para elaborar atividades que mesclam uma disciplina dentro da outra.

Como estratégia pedagógica, os professores poderiam pensar em algum movimento que permitisse aos alunos a colocarem a “mão na massa”, trabalhando não só a criatividade, mas também empregando metodologias ativas.

A pesquisa é essencial para formar docentes capazes de criar e pensar novos contextos educacionais, renovando e recriando cenários históricos, através da criatividade. Em um mundo em constante transformação, a criatividade se torna uma habilidade essencial, e o professor desempenha um papel crucial nesse processo, pois o mesmo, em sua função docente, pode mediar processos de inventividade e criatividade no espaço escolar. Dentro deste contexto, o docente é responsável por criar um ambiente que estimule a curiosidade, a criatividade e as práticas de inovação.

Ao propor atividades que desafiem os alunos a pensar de maneira original e a buscar soluções inovadoras, o professor promove o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e da capacidade de resolver problemas. Esse ambiente de aprendizagem criativa não apenas torna o processo educativo mais interessante, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios educacionais inerentes ao século XXI, que é o de tornar as aulas mais interessantes.

Assim sendo, entendemos que a Educação Criativa, mediada por um docente aberto a novas e outras experiências e movimentos educacionais, contribui para a formação de cidadãos mais autônomos e preparados para a vida cotidiana em sociedade, na família e, principalmente, no ambiente escolar. Ao incentivar a criatividade, o professor ajuda a desenvolver habilidades que vão além do conhecimento escolar, como a adaptabilidade e a resiliência.

Fundamentamos nossa análise nos escritos de Souza (2007), o mesmo diz que o uso de recursos educacionais no processo de ensino é importante pois sua função é ajudar os alunos a

assimilar e compreender o conteúdo, proporcionar o desenvolvimento de importantes habilidades como criatividade, foco, controle; tudo isso, aliado ao trabalho em equipe são importantes ferramentas auxiliares para os professores.

Nos valendo das palavras de Piletti (2006), este aponta que para que os recursos educacionais realmente funcionem em conjunto, visando a melhoria do aprendizado no espaço escolar, é necessário articulações e mediações criativas dentro da sala de aula.

Comprendemos então que este estudo se caracteriza como uma rica possibilidade para subsidiar docentes a criar e pensar novos contextos educacionais, renovando e recriando este espaço através da criatividade e inventividade.

2 A CRIATIVIDADE: UM MEIO EFICAZ NA MELHORIA DA APRENDIZAGEM

A organização da sala de aula estimula e potencializa, de diversas formas, os processos de ensino e aprendizagem, auxiliando na construção crítica e criativa dos alunos, em especial das crianças. Visto que é na primeira infância que elas têm contato com a escola; sendo assim, o ambiente precisa ser acolhedor, organizado, limpo, bem estruturado, entre outros.

Percebemos então que é a partir da organização da sala de aula, na Educação Infantil, ou seja, dos arranjos espaciais, que as crianças fazem, desde cedo, suas próprias escolhas, o que contribui para o desenvolvimento da sua autonomia. Ou seja, ao criar e proporcionar um ambiente bem estruturado e atraente, os alunos se sentem mais motivados e engajados, o que favorece sua curiosidade e criatividade. Além disso, a disposição do espaço e a utilização de recursos visuais facilitam a compreensão de conceitos complexos e incitam na reflexão crítica dos estudantes.

Através da organização da sala de aula, o professor cria oportunidades para atividades práticas, discussões em grupo e projetos colaborativos, promovendo a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento da capacidade de análise crítica. Como por exemplo, a turma organizada em meia lua em aulas que exijam debates, esse formato de organização promove a segurança e a confiança do aluno na hora de desenvolver e expor as suas ideias. A variedade de materiais didáticos disponíveis e a exposição dos trabalhos dos alunos também ajudam no incentivo à expressão criativa e ao pensamento inovador. Sendo necessário, inclusive, o desenvolvimento de um trabalho coletivo e colaborativo de conscientização para a preservação das atividades expostas no espaço da sala de aula.

As orientações dos Parâmetros básicos de Infraestrutura recomendam, para as salas de aulas (denominadas no documento salas de atividades) de crianças de 1 a 6 anos:

- Piso liso, de fácil conservação, manutenção e limpeza, confortável termicamente, de acordo com as condições climáticas regionais;
- Paredes revestidas com materiais de fácil limpeza e manutenção, de cores claras e alegres;
- Janelas com abertura mínima de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação e a iluminação natural e garantindo visibilidade para o ambiente externo, com peitoril de acordo com a altura das crianças, garantindo a segurança;
- Espaço para a montagem e organização de cantos de atividades.

(BRASIL, 2006a, p. 16 e 17).

Esses são apenas alguns exemplos de como a infraestrutura da sala de aula, em especial o *espaço* para montagem e organização das atividades em sala de aula, pode apresentar-se como um fator-chave na promoção da construção crítica e criativa dos processos de ensino e

aprendizagem. Neste recanto do saber chamado de sala de aula, notamos que as paredes podem tornar-se murais, telas e quadros; o teto-telhado converter-se em céu estrelado ou dia ensolarado; a porta transformar-se em portal, o quadro e as janelas remoldadas e reconfiguradas, em tela de cinema.

O espaço da sala de aula pode ganhar outras configurações que propiciem melhores condições de ensino – aprendizagem; cada mesa, cada cadeira, cada lousa são instrumentos que podem ser ressignificados para a construção crítica e criativa de uma outra proposta de se pensar - fazer educação.

Uma sala de aula acolhedora e organizada evidencia que o docente tem amor pelo que está fazendo, sendo assim, o incentivo fornecido ao discente torna-se ainda maior. Um ambiente propício alavanca a sede do aluno para colocar em prática suas habilidades e competências.

As inteligências são potenciais biopsicológicos, são capacidades para resolver problemas ou para criar produtos considerados de valor em um meio social, são capacidades de compreender, de se adaptar, de contextualizar, são “ferramentas”, sistemas neurais que diferenciam uma pessoa da outra. Ainda que a importância do ambiente seja essencial às inteligências, não se pode esquecer que uma parte da mesma devemos a nossa história biológica, a nosso passado evolutivo. Nascemos com nossas inteligências que precisam ser “acordadas” por estímulos significativos, mas não nascemos, entretanto, com qualquer competência. A escola e particularmente a ação do professor em sala de aula pode – e deve – despertar e ampliar as inteligências, mas precisa construir competências (ANTUNES, 2019, p.19).

Ou seja, de acordo com o pensamento do autor confirmamos o que a sociedade já afirma: o professor tem papel fundamental no subsídio ao educando para que suas habilidades sejam desenvolvidas. Quando Antunes aborda sobre as inteligências e competências, podemos observar que esses dois conceitos são distintos.

A competência pode ser medida e pode ser desenvolvida por intermédio da repetição, basta tempo e dedicação. Já a inteligência está em nós, ela é usada para falarmos, para nos movimentarmos, para dialogar etc., e é só porque a temos que podemos desenvolver competências, que nada mais é do que aplicação da inteligência cognitiva/motora e emocional.

Ainda de acordo com as análises de Antunes (2010), o mesmo apresenta uma visão multifacetada das inteligências. Elas não são meros traços estáticos, mas sim potenciais dinâmicos, entrelaçados em nossa biologia e em nossa vida cotidiana. Como fios de uma rede de inteligência que nos diferenciam uns dos outros e nos conectam ao mundo.

O ambiente em que vivemos, embora crucial, não é o único artífice; nossas competências também emergem desse intrincado processo. A escola, por sua vez, com sua

magia de despertar e ampliar, é a oficina onde essas habilidades ganham vida, através da mediação docente.

A escola que temos hoje muitas vezes valoriza mais a transmissão de conteúdo e o cumprimento de regras do aquilo que de fato está tendo proveito no aprendizado. Para mudar esse cenário, sugerimos à iniciação na Educação Infantil começar a tornar os alunos protagonistas de suas aprendizagens, pois os espaços físicos pequenos podem ser reinventados pelas crianças e virem a tornar-se um grande aliado do professor, contemplando as suas brincadeiras e interações. Como propõe o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI),

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição das práticas educativas de qualidade em instituições de educação infantil. No entanto, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência desses objetos, mas está condicionada ao uso que fazem deles os professores junto às crianças com as quais trabalham. (BRASIL, 1998a, p. 68).

É comum que a decoração das salas de aulas seja feita por adultos com imagens estereotipadas representando personagens conhecidos na mídia com o intuito de atrair as crianças e seus familiares. De acordo com Marques e Silva (2016, p. 145),

Contudo, direcionando o olhar mais especificamente para a organização dos espaços, vemos que esse protagonismo não se concretiza. Muitas escolas recebem as crianças com as salas prontas e suas paredes decoradas. É comum que essas decorações sejam feitas pelos adultos a partir de imagens estereotipadas, representando personagens amplamente conhecidos através das mídias direcionadas à infância, com o propósito de atrair as crianças e seus familiares.

Como por exemplo, uma sala de Educação Infantil que utiliza “*Os ursinhos carinhosos*”, “*Mickey e Minnie*”, “*A turma da Mônica*” ou Ensino Fundamental anos iniciais, que decora com imagens de “*Lucas Neto*” ou “*Maria Clara e JP*” personagens esses que são bem comentados na mídia e estereotipados.

Como a sociedade avança e precisamos avançar com ela, por que não colocar essas crianças como protagonistas da criatividade e decoração da sala de aula, expondo suas opiniões e seus gostos de modo a participar efetivamente de um ambiente inovador? É importante organizar com a criança e não para a criança, tornando-a um sujeito ativo e não passivo. Ou seja, para que o discente participe efetivamente, o professor poderia levar imagens, livros,

tapetes, entre outros, e perguntá-los quais eles preferem para decorar a sala por meio de uma votação; ao final dessa votação, o professor, juntamente com os alunos, fariam a execução e depois organizariam a sala com os materiais produzidos juntos.

A criança que corre, salta, engatinha por baixo das mesas, sobe nas cadeiras, giram, dançam, necessitam de um espaço que lhes permita fazer tudo isso em segurança. O professor deve reconhecer que assim as crianças aprendem não só os conteúdos ensinados, mas também, a locomover-se com autonomia, ter controle sobre seu corpo, criar situações imaginárias, que são essenciais ao seu desenvolvimento nesta fase (Miranda, 2017, p. 38).

Por exemplo, na Educação Infantil, o desenho de uma fita métrica colada em uma parede da escola permitiria que os alunos pudessem acompanhar sua evolução, um ajudando o outro. Mostrando que com o passar do tempo vamos crescendo, aumentando nossa altura. Outro exemplo seria organizar um espaço de leitura, com algumas almofadas para que se sintam relaxados e que tenha livros dos mais variados âmbitos, sobre cores, texturas etc.

Ao organizar o espaço infantil em sala de aula o professor precisa atentar-se às múltiplas linguagens usadas atualmente, que compreendem além do verbal e escrito, a música, sons, jogos, brincadeiras, gestos, desenhos e artes que podem promover a criatividade, a imaginação e a expressão das crianças. Além disso, tudo o que for colocado nesse ambiente físico precisa ser de livre manuseio e fácil de ser retiradas, pois as mudanças precisam ser feitas de acordo com a evolução das crianças.

Entre as tantas funções docentes, uma delas, que é inerente ao trabalho do professor na Educação, é a de potencializar de forma criativa processos de ensino-aprendizagem com os elementos que fazem parte do ambiente da sala de aula, e quando estes são construídos coletivamente, os frutos pedagógicos são bem mais significativos.

Em relação aos mobiliários, estes devem ser maleáveis para que as crianças possam pegar, explorar, manipular e guardar os diferentes tipos de materiais. Outra parte indispensável nesse ambiente é a diversidade, pois o aluno pode escolher ficar em grande grupo, ficar com os colegas que possuem mais intimidade ou até ficar sozinho. Também decidir se prefere ficar em pé, sentado ou deitado em tapete, comportamentos observados na Educação Infantil, ou seja, o ambiente precisa ser polivalente de modo a utilizar as diferentes áreas da sala de aula, pois nessa etapa da educação tudo para a criança é inovador.

Sendo assim, com relação à Educação Infantil, primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, ou seja, um processo contínuo que começa no nascimento do indivíduo e permanece até os cinco anos de idade, entendemos que

um espaço organizado com a ajuda dela poderá favorecer as aprendizagens, as interações e as brincadeiras.

As imagens dos cenários, por atravessarem tempos e contextos, tornam-se repetitivas, e assim são aceitas e naturalizadas nos contextos educacionais. As crianças não se surpreendem com o que vêem, as educadoras colocam ano a ano suas decorações nas paredes, escolhem um personagem feminino para identificar as meninas, um masculino para os meninos, uma imagem para lembrar que as crianças devem escovar os dentes, dormir, não morder, comer, obedecer às combinações, temer. Nessa sucessão de imagens semelhantes, o espaço para o estranhamento, para interrogações e problematizações, é mínimo. O olhar conformado e que se constitui nesses locais impede o trânsito para outros modos de ver. Educadoras e crianças se acostumam com a regularidade de tais imagens. As semelhanças definem o costumeiro, o aceito, o esperado. Há poucos elementos que indicam reelaboração, marcas pessoais, surpresas, emoções. São escassas as singularidades que emergem em meio a estas imagens; quando elas surgem, são consideradas fora dos padrões. As escolas em geral, e em especial as escolas infantis, poderiam realizar um trabalho na contracorrente das pedagogias da visualidade que circula nos mais variados meios, no sentido de pensar estratégias e viabilizar ações para que o olhar possa ser provocado, mobilizado, surpreendido, tornando-se crítico e sensível ao mundo, a outras imagens, aos outros (Cunha, 2005, p.182-183).

Aprender criativamente possibilita ao aluno uma melhor apropriação dos conteúdos que fujam da memorização, de forma a promover uma relação crítica e contextualizada do conhecimento, buscando reinventar a cada dia sua autonomia e novos caminhos de interações para com os outros, com o meio e com a sociedade.

Na organização da sala de aula devem ser consideradas as cores, os cantos temáticos, obras de arte e disposição de mobiliários e materiais que representem o grupo de crianças que a utilizam e proporcionem o protagonismo destes sujeitos no espaço/ambiente, que deve ser passível de mudanças e manipulação pelos alunos nos diversos elementos que o compõem. Bem como, caracterizado pelas produções dos próprios alunos e com objetos e imagens que representem o tema, a pesquisa ou o projeto estudado pelas crianças (Miranda, 2017, p.21).

A Educação Criativa é uma abordagem pedagógica que valoriza a criatividade como ferramenta essencial para a construção do conhecimento. Nesse contexto, o professor propõe projetos e atividades que estimulam os alunos a pensarem de maneira diferente, fora dos padrões convencionais. A educação criativa não apenas enriquece o aprendizado, mas também capacita os estudantes a se tornarem protagonistas ativos em seu próprio processo de aprendizagem, alinhando-se com as demandas do mundo em que atuam.

Vale ressaltar que uma escola fundamentada na Educação Criativa promove a articulação entre a família e a comunidade, ou seja, possui o interesse em saber o que se passa no meio social no qual o aluno se insere, colocando-se na posição de ser uma instituição em constante aprendizado. João Henrique Suanno (2014, p.15) afirma que,

Uma escola criativa promove a articulação com a família e com a comunidade. Possui o interesse em saber o que se passa no meio do ambiente social em que o aluno se insere, bairro e comunidade do entorno, trazendo para dentro de suas paredes esta realidade com seus saberes, colocando-se numa posição de ser/instituição sempre aprendente.

O aluno é um explorador da natureza humana, natural e social e deve ser orientado por um professor que instigue a aprendizagem por meio de problemas e desafios. Essa aprendizagem também acontece por meio da tecnologia, como computadores e internet, lembrando também das redes sociais, bate-papos, telefones celulares, entre outros, facilitando o acesso do aluno ao professor, ou vice-versa. Vale salientar que, em relação a esses aspectos, não nos referimos somente ao aluno da Educação Básica, mas a todos os discentes que possuem esse direito de ser um explorador.

Além da família, primeiro grupo social no qual a criança é inserida, a escola também tem uma função neste processo de desenvolvimento. Toda instituição precisa ter em mente o quão importante é a *escola*. É preciso auxiliar as crianças para que possam viver experiências ricas em diversas aprendizagens.

O que de fato precisamos é de uma escola com docentes comprometidos com a educação e que busquem novas soluções e possibilidades que contribuam com a aprendizagem diariamente. A escola deve ser vista como um espaço privilegiado de desenvolvimento da criatividade a partir da ação dos próprios alunos, pois possui os instrumentos necessários e as teorias pedagógicas que embasam as ações de ensino que levam a esse fim. Aprender sendo um sujeito ativo e criativo nesse processo supõe um enfrentamento com o conhecimento mobilizado pelo aluno na produção de sentidos subjetivos numa implicação crítica e ativa.

Certamente esses critérios de qualidade na organização dos espaços podem auxiliar os professores que atuam na educação infantil a reinventarem os espaços de suas salas em parceria com as crianças. Cabe aos docentes criar condições para que as crianças sejam protagonistas na organização desses espaços de interações e brincadeiras (Marques e Silva, 2016, p. 148).

O momento criativo da sua própria aprendizagem favorece que o aluno se conecte com a possibilidade de ser sujeito dos seus próprios processos, dando outros sentidos às suas ações.

Tal avanço deve ainda ser sentido na organização de programas de ensino que atendam às necessidades dos alunos e dos professores, contextualizando o conteúdo de sala de aula com o cotidiano, com as incertezas do dia a dia, em projetos de investigação que desafiem os alunos na busca e construção de seu conhecimento, com intencionalidade criativa na organização dos conteúdos e no planejamento de cada atividade a ser vivida com eles e que propicie aos professores possibilidades de ousarem nas metodologias de ensino, inovarem nas estratégias de abordagem dos

conteúdos e no contato com os alunos. A inserção da coparticipação de alunos e professores, incorporando o novo e o incerto, com mútuas sugestões, possibilita, com as colaborações e contribuições de cada participante desse processo, o crescimento da confiança mútua (Suanno, 2012, p. 16).

Sendo assim, é papel importante do professor incentivar, por meio das atividades de criatividade, um ensino significativo para o discente, de modo que ele se sinta livre e à vontade para intervir nesses ambientes, contribuindo efetivamente nesse processo de aquisição de aprendizagem, além disso pode ajudar os colegas de classe com sugestões/dicas. Suanno (2014, p.16), ainda relata:

Para o planejamento criativo há que se ter sinergia entre os que participam, e uma relação sinérgica é iniciada baseada na confiança de seus envolvidos, naquilo que é positivo, na esperança da construção de um ambiente agradável e propício às relações humanas e, conseqüentemente, à aprendizagem. Uma das formas de se despertar a confiança entre as pessoas e ajudá-las a compreender que as diferenças pessoais devem ser respeitadas é entender que cada indivíduo tem um ritmo e uma velocidade própria, que devem ser levados em consideração para a organização do plano e do espaço de ensino e de aprendizagem. Uma escola que trabalha a criatividade, deve se preocupar com a construção de um ambiente adequado, que deve ser propício para esse intento.

A presença das produções dos discentes confere certa originalidade ao espaço. Entender o espaço como um elemento importante de decoração possibilita a reflexão sobre a identidade, pois o intuito é realçar o valor estético e também afetivo. Barbieri (2012, p.57) orienta que:

Cada vez que compartilhamos a produção das crianças, isso precisa ser exposto com rigor estético, considerando as necessidades dos trabalhos a serem mostrados – usar um painel limpo, pendurar os trabalhos com harmonia, distribuídos para que não fiquem entulhados. A exposição deve mostrar o cuidado do professor com a produção de seus alunos. A valorização do processo de criação deve acompanhar a exposição. [...] A produção estética das crianças precisa ocupar a escola, de forma a permitir que elas olhem o que fizeram, vejam a produção uma das outras. Os trabalhos se tornam criadores de perspectivas porque as crianças podem olhar para as produções, discutir, conversar e aprender com isso.

Além disso, essa exposição pode ser feita não só com materiais das crianças, mas por meio de exposição de fotografias das famílias, pais, crianças e equipe escolar. Também compor e organizar o espaço baseando-se nas especificidades locais e da comunidade escolar para favorecer uma conexão entre o sujeito (adulto ou criança) com o ambiente. Cocito e Marin (2018, p.214),

Ela [a decoração] contribui com a construção da identidade do espaço e daqueles que o vivenciam e, ainda, corrobora no processo de construção de um ambiente acolhedor e aconchegante, favorecendo o processo de pertencimento a esse espaço e a

constituição do espaço como um lugar, permeado pelos afetos. A ambientação perpassa pela reflexão dos fazeres pedagógicos.

O espaço fala e comunica. A leitura do espaço é um componente de grande valia para compreender o sentido e seu significado para uma instituição. A mobília, a decoração, os detalhes contidos nesse espaço revelam todas as intencionalidades e prioridades da instituição e sua leitura só é possível com um olhar atento. Sendo assim, as crianças, quando se sentem bem representadas no ambiente, se sentem pertencentes a esse espaço institucional e estabelecem laços afetivos com o mesmo.

A diferença entre decoração e ambientação, está no processo de construção. A decoração relaciona-se com a ação desejada pelo gosto pessoal de um ser, para embelezar determinado espaço. A ambientação é o envolvimento com o objeto que vai ser utilizado para compor a organização do espaço físico. Sob a perspectiva de Forneiro (1998):

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, os locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as 19 crianças, entre as crianças e adultos, entre criança e sociedade em seu conjunto). (Forneiro *apud* Zabalza, 1998. p. 232-233).

A organização da sala de aula pode limitar ou estimular a ação da criança, já que ela é um ser ativo, criativo e produtor, e é moldada pelas relações que estabelecem com o meio e com o outro. E dentro destas relações de autoria e de coletividade discente é importante compreender as relações de solidariedade, os estranhamentos, os encontros e os conhecimentos que são efetivados a partir das aproximações e da partilha dos recursos didáticos utilizados nas atividades no espaço escolar.

Por exemplo, em uma sala que funciona mais de uma turma com turnos diferentes, podemos ressaltar que essas turmas partilham do mesmo espaço, porém os ambientes serão diferentes, porque em cada turma as relações estabelecidas entre os sujeitos com o espaço são diferentes. Como cita Miranda (2017, p. 19):

[...] entendo que o espaço é o meio físico equipado com objetos, mobiliário e decoração, já o ambiente é este espaço e as relações que acontecem nele, no caso da sala de aula, o espaço é a sala em si, delimitado por paredes e equipado com cadeiras, mesas, armários, prateleiras, brinquedos, livros, etc. Já o ambiente é esta mesma sala com as crianças e professores convivendo e desenvolvendo sentimentos únicos por este espaço, pelos sujeitos que o ocupam, e pelas ações que ocorrem e relações que ali se estabelecem.

Diante do exposto, ressaltamos a importância de incluir também elementos regionais como obras de arte, objetos do cotidiano, imagens, produções das crianças, com o objetivo de caracterizar o espaço como identidade cultural da turma, despertando o pertencimento àquele local. Sob essa perspectiva Miranda expõe:

É necessário que o professor dê oportunidade aos alunos de se sentirem parte deste processo de personalizar a sala com a identidade da turma, de aproveitar este espaço e de utilizá-lo das mais diversas formas, respeitando os limites da outra turma que o utiliza no contraturno, mas acima de tudo respeitando os sujeitos que nele convivem diariamente. O professor tem um papel fundamental sobre este espaço, de transformá-lo, de expressar através dele suas intenções e mais ainda permitir que as crianças ajam sobre ele e torne-o vivo, alegre e dinâmico. (2017, p. 43-44).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil propõem sugestões para essa organização:

- As paredes são usadas para expor as produções das próprias crianças ou quadros, fotos, desenhos relacionados às atividades realizadas visando a ampliar o universo de suas experiências e conhecimentos;
- As cores e as tonalidades de paredes e mobílias são escolhidas para tornar o ambiente interno e externo das instituições de educação infantil mais bonito, instigante e acolhedor;
- O mobiliário, os materiais e os equipamentos são organizados para tornar os diferentes espaços da instituição de educação infantil mais acolhedores e confortáveis (BRASIL, 2006b, p. 42-43).

Evidenciamos então que o professor tem um papel fundamental na qualidade do ambiente que irá proporcionar para seus alunos. Com o intuito de que as crianças manipulem, modifiquem e ocupem esse espaço. O docente será mediador, estabelecendo uma relação de democracia entre as crianças e o meio.

O professor que se reconhece como mediador da aprendizagem e interação dos seus alunos busca recursos que lhe auxiliem neste processo de modo a oferecer o melhor para as crianças, priorizando sempre as experiências que possibilitem a autonomia e o desenvolvimento integral destes sujeitos, que envolvem não só o aprender a ler, escrever, contar, mas também, e principalmente na Educação Infantil, as crianças devem aprender no dia a dia, atitudes de respeito, cooperação, cuidado, higiene, etc. (Miranda, 2017, p. 24-25).

Então, partindo dessa parceria entre o espaço e o professor, é notório destacar que cada turma necessita de uma configuração própria do espaço e ainda se apropriará dele de uma forma diferente. Portanto, o professor precisa conhecer bem o espaço onde irá atuar, bem como os sujeitos que compõem a turma, mas isso só é possível de acontecer após o início do ano letivo,

quando passa pelo processo de adaptação e os alunos sentem-se à vontade para movimentar-se livremente pelo espaço, definindo suas preferências por tais grupos e atividades.

Com sensibilidade, o professor tem que perceber se a sala de aula está proporcionando aos educandos as experiências e aprendizagens pré-estabelecidas ao início do processo de organização, bem como se ele está conseguindo desenvolver atividades que aproveitem este espaço a favor da sua ação docente e do desenvolvimento das crianças, permitindo que elas se movimentem: pulem, corram, dançam, deem no chão, girem, etc. de forma segura e autônoma (Miranda, 2017, p. 25).

Isso quer dizer que o professor deve definir os objetivos que se pretende alcançar, após conhecer e observar a turma, para poder ter um direcionamento de como utilizar o espaço da sala de aula e os demais espaços da escola, pois é a partir dessa observação que ele conseguirá identificar as atividades mais adequadas para turma. Miranda ainda afirma:

É possível que em alguns momentos o professor ou até mesmo as crianças sintam a necessidade de modificar algum canto da sala, seja para realizar uma aula de dança, um experimento, organizar uma “sala de cinema”, ou até mesmo para adequar-se a uma data comemorativa, ou ainda, às pesquisas, projetos ou temas de estudo das crianças (2017, p. 25).

É preciso que essas modificações ocorram em conjunto, devendo ter a participação direta do aluno e do professor. Para o educando se sentir mais acolhido, ele precisa participar das mudanças. É mais interessante para esse sujeito saber o porquê da mudança, do que chegar à escola e ela já está totalmente mudada sem que conheça o motivo.

Explorar os diversos níveis do espaço também é uma opção quando se tem uma sala pequena, deixando nas prateleiras mais baixas os materiais de uso pessoal ou coletivo das crianças, como brinquedos, jogos, livros, revistas, lápis para colorir, etc. e nas prateleiras mais altas os materiais de uso do professor ou que os alunos devem usar apenas quando sob a orientação e observação de um adulto, como tesouras, estiletes e/ou outros objetos que ofereçam algum risco às crianças quando utilizados sem mediação (Miranda, 2017, p.27).

Assim, constatamos que uma sala de aula planejada contribui na ação pedagógica do professor e no desenvolvimento absoluto do educando. Ressaltamos que o planejamento deve ser pensado de modo a evidenciar os desafios para os alunos a fim de explorarem e descobrirem novas formas de se relacionar, expressar, brincar e comunicar nesse espaço.

2.1 EDUCAÇÃO CRIATIVA SEGUNDO O DOCUMENTO OFICIAL: BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discorre sobre todos os saberes e valores produzidos culturalmente que estão nas políticas públicas e foram gerados nas instituições que produzem conhecimento científico e tecnológico. O que se espera da Base é a inclusão social para com o processo de aprendizagem.

Antes da Base, as escolas públicas eram guiadas por diretrizes e documentos legais do Ministério da Educação (MEC), e as escolas particulares tinham o livre arbítrio para ensinar quaisquer conteúdos. Atualmente, com a BNCC, as instituições podem e devem compartilhar experiências educacionais e ainda possibilitar aos responsáveis uma maior transparência para acompanhar a aprendizagem das crianças e adolescentes.

Com a inserção da Base nas escolas, mudanças vieram. Uma delas foi a formação de educadores mais preparados para encarar os desafios da educação, sendo um deles a Educação Criativa. A Educação Criativa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) conectam-se no cenário educacional.

A Educação Criativa é uma abordagem que ressoa com as principais competências delineadas pela BNCC. Ela transcende a mera transmissão de conteúdo, convidando estudantes e educadores a serem agentes do processo educativo. Como mediador, o professor conduz e organiza as ideias, permitindo que os estudantes explorem, improvisem e criem. Esse processo pedagógico envolve:

- 1) **Micromundos de Aprendizagem:** Imagine espaços onde a imaginação floresce, onde sucatas, tecidos e lápis de cor se transformam em instrumentos para a criatividade. Os alunos planejam, compartilham soluções e aprendem com os erros, de forma coletiva.
- 2) **Integração Curricular:** A BNCC e a educação criativa integram-se. Elas não são estranhas, mas parceiras nos processos de ensino-aprendizagem. A criatividade permeia todas as disciplinas, da matemática à literatura. O professor, como um mediador habilidoso, entrelaça os fios do conhecimento com os da imaginação dos discentes.
- 3) **Expressão e Interação:** A BNCC enfatiza o brincar intencional, a expressão criativa e a interação social. Aqui, a Educação Criativa entra em cena, permitindo que as crianças componham seus próprios saberes-fazer dentro do processo de ensino-aprendizagem, mediados pelo docente.

A Educação Criativa e a BNCC se entrelaçam criando harmonias que ecoam nas mentes e corações dos estudantes. E tal articulação inspira nossas salas de aula, transformando-as em palcos de descoberta e criatividade.

De acordo com os escritos de De Farias (2021), este autor afirma que a criatividade é a natureza da educação e, por sua vez, desenvolver a criatividade humana por intermédio da atividade e experiência educacional é a natureza da Educação Criativa. A mudança para uma Educação Criativa poderá ser percebida nas políticas educacionais de um país, ao desenvolver iniciativas e perspectivas para desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes.

O papel do professor numa proposta de Educação Criativa é o de motivador e instigador para novas perspectivas de ensino e aprendizagem, fazendo uso daquilo que o ambiente da sala de aula oferece. Uma Educação Criativa, no nosso entendimento não se caracteriza como utopia ou como um mero desejo, é uma realidade possível de ser construída coletivamente entre os sujeitos que cotidianamente estão presentes no ambiente da sala de aula.

3 O PAPEL DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO CRIATIVA

Como sabemos a carga do professor já é bastante exaustiva, e estar preparado para acompanhar as constantes mudanças no ensino requer uma formação profissional, ou seja, a escola precisa capacitá-los para que eles possam sempre se sentirem motivados e assim instigar os alunos diariamente, pois desse modo os docentes promoverão o pensamento crítico e criativo dos estudantes.

Para utilizar a Educação Criativa em sala de aula, é necessário que o professor compreenda os aspectos basilares que norteiam essa abordagem pedagógica, de modo a entender como a teoria e a prática se relacionam, e como é possível sua aplicação com estudantes das mais variadas séries.

Inicialmente, o professor deve estar aberto a sugestões, sejam elas da direção, da coordenação e até mesmo dos próprios alunos. O corpo docente precisa refletir como é importante a participação de outros sujeitos para auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento de outras habilidades dos alunos, como: resoluções de problemas, trabalho em equipe, pensamento aguçado, entre outras.

Essas práticas impactam positivamente na sala de aula, levando o discente a refletir sobre o seu papel dentro da sociedade, ou seja, que o seu ponto de vista importa e, além disso, pode servir de exemplo para outras pessoas. Ou seja, a inovação docente faz repensar as práticas pedagógicas tradicionais, o que permite uma consciência para novos planos de aula.

O conceito da Educação Criativa surge de acordo com Macedo (2022) também como intermédio de relações entre áreas do conhecimento como, por exemplo, a ciência e as artes, na qual o professor pode utilizar da interdisciplinaridade para elaborar atividades que mesclam uma disciplina dentro da outra.

Como estratégia pedagógica, os professores poderiam pensar em algum movimento que permitisse aos alunos a colocarem a “mão na massa”, trabalhando não só a criatividade, mas também empregando metodologias ativas, trazendo o aluno como o responsável pela sua aprendizagem.

Para que o processo de aliar conhecimento, criatividade e inovação aconteça, é necessário que o docente se torne um pesquisador de sua própria prática. A pesquisa é essencial para formar docentes capazes de criar e pensar novos contextos educacionais, renovando e recriando cenários históricos, através da criatividade. Um docente criativo que humaniza sua aula trazendo elementos da vivência de seus alunos, por si só já é inovador.

Destacamos que a atuação docente numa perspectiva de Educação Criativa é fundamental para o desenvolvimento integral dos discentes. Em um mundo em constante transformação, a criatividade se torna uma habilidade essencial, e o professor desempenha um papel crucial nesse processo, pois o mesmo, em sua função docente, pode mediar processos de inventividade e criatividade no espaço escolar.

Dentro deste contexto, o docente é responsável por criar um ambiente que estimule a curiosidade, a criatividade e as práticas de inovação. Ao propor atividades que desafiem os alunos a pensar de maneira original e a buscar soluções inovadoras, o professor promove o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e da capacidade de resolver problemas. Esse ambiente de aprendizagem criativa não apenas torna o processo educativo mais interessante, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios educacionais inerentes ao século XXI, que é o de tornar as aulas mais interessantes, um exemplo é o vício na internet que acaba retirando o foco da aprendizagem.

Além disso, o professor, em sua práxis docente, atua como um facilitador e mentor, guiando os discentes em suas descobertas e experimentações. Essa orientação é essencial para que os estudantes possam explorar suas ideias de maneira estruturada, criativa e significativa. O docente, ao compreender as necessidades e os interesses dos alunos, adapta as metodologias de ensino para tornar o aprendizado mais relevante, participativo e engajador.

Assim sendo, entendemos que a Educação Criativa, mediada por um docente aberto a novas e outras experiências e movimentos educacionais, contribui para a formação de cidadãos mais autônomos e preparados para a vida cotidiana em sociedade, na família e, principalmente, no ambiente escolar e, futuramente, profissional.

Ao incentivar a criatividade, o professor ajuda a desenvolver habilidades que vão além do conhecimento escolar, como a adaptabilidade e a resiliência. Dessa forma, a Educação Criativa, com o apoio de docentes comprometidos, se torna uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais inovadora, justa e dinâmica.

Promover atividades lúdicas e criativas que despertem nos estudantes sua autonomia e seu protagonismo se caracteriza como um dos desafios que fazem parte do nosso trabalho pedagógico cotidiano. Mas, com os avanços sociais, temos recursos disponíveis que nos auxiliam nesse processo.

3.1 RECURSOS QUE AUXILIAM O DOCENTE E O DISCENTE

A criatividade é de extrema importância para resolver problemas mundiais, sejam pequenos ou grandes, pois através do pensamento criativo surgem ideias novas, e elas podem ser fomentadas na escola e/ou na universidade. A pesquisa, como já foi evidenciado, é essencial para formar docentes capazes de criar e pensar novos contextos educacionais, renovando e recriando cenários históricos, através da criatividade.

Com essas novas formas de pensar que são exigidas aos jovens, o papel do professor em auxiliá-lo é crucial. Ele deixa de ser apenas mediador do conhecimento, mas ajuda na busca e construção de materiais que subsidiem seus projetos, tornando-os desafiadores, colaborativos e divertidos.

Nos escritos de Piletti (2006) os recursos de ensino - aprendizagem ou recursos didáticos são diversos, e podem ser psicológicos, materiais, dentre outros; porém, quando se fala em recursos apresentados no sistema educacional brasileiro são muito variados, mas limitados em alguns momentos, e cabe aos professores uma dinâmica forte no que concerne a ideias para abordar de diversas formas os instrumentos para complementar a sua aula.

Sendo assim, como recursos que auxiliam o docente e discente, podemos destacar, a partir de nossas observações no ambiente escolar:

- Vídeo;
- Fotografias;
- Infográficos interativos;
- Ilustrações;
- Cartazes;
- Linha do tempo interativa;
- Jogos (quiz);
- Mapas mentais.

Cada item desse tem papel fundamental na Educação Criativa. Vídeos, fotos e ilustrações tornam o trabalho mais rico, pois reafirmam o que foi lido e dito. Já os infográficos interativos nos permitem ter uma melhor comunicação visual que apresenta informações de forma clara e atraente, e que permitem ao leitor interagir com o conteúdo. Podem ser usados para: mostrar uma novidade, simplificar informações, passar uma mensagem etc.

Os jogos podem ajudar a fixar conteúdos e memorizar situações, despertar o interesse dos alunos pelo tema que será estudado, também como meio de verificação dos conhecimentos prévios dos alunos antes de iniciar um novo tema.

Uma linha do tempo interativa é uma ferramenta que permite explorar conteúdo de forma dinâmica, através de imagens, vídeos, links, textos e mapas.

O mapa mental é uma ferramenta de visualização que ajuda a organizar e conectar ideias, facilitando a compreensão e memorização de informações. Pode estimular a criatividade, envolver mais no processo de aprendizagem e sintetizar conteúdos extensos.

É importante ainda, destacar que o uso variado de metodologias e recursos pedagógicos promovem interação e dinamismo no transcurso das aulas. Ressaltamos que para tal ação acontecer faz-se necessário o professor articular o processo mediativo junto com os estudantes, fazendo destes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Nos escritos de Souza (2007), o mesmo diz que o uso de recursos educacionais no processo de ensino é importante pois sua função é ajudar os alunos a assimilar e compreender o conteúdo, proporcionar o desenvolvimento de importantes habilidades como criatividade, foco, controle; tudo isso, aliado ao trabalho em equipe são importantes ferramentas auxiliares para os professores.

Nos valendo das palavras de Piletti (2006), este aponta que para que os recursos educacionais realmente funcionem em conjunto, visando a melhoria do aprendizado no espaço escolar, sua utilização em sala de aula deve respeitar e atender a certos padrões e princípios, como está destacado no quadro 01, abaixo:

Quadro 1 - Critérios e Princípios para a utilização dos Recursos Didáticos

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Ao selecionar um recurso didático deve-se ter em vista os objetivos a serem alcançados. Nunca se deve utilizar um recurso didático só porque está na moda; |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Nunca se deve utilizar um recurso que não seja conhecido suficientemente de forma a poder empregá-lo corretamente; |
| <ul style="list-style-type: none"> ● A eficácia dos recursos dependerá da interação entre eles e os alunos. Por isso, devemos estimular nos alunos certos comportamentos que aumentam a sua receptividade, tais como a atenção, a percepção, o interesse, a sua participação ativa etc. |
| <ul style="list-style-type: none"> ● A eficácia depende também das características dos próprios recursos com relação às funções que podem exercer no processo da aprendizagem. A função de um cartaz, por exemplo, é diferente da do álbum seriado; |

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Na escolha dos recursos deve-se levar em conta a natureza da matéria ensinada. Algumas matérias exigem maior utilização de recursos audiovisuais que outras. O ensino de Geografia, por exemplo, exige mais audiovisuais do que Matemática; |
| <ul style="list-style-type: none"> • As condições ambientais podem facilitar ou, ao contrário, dificultar a utilização de certos recursos. A inexistência de temas de energia elétrica, por exemplo, exclui a possibilidade de utilização de retroprojektor, projetor de slides ou de filmes; |
| <ul style="list-style-type: none"> • O tempo disponível é outro elemento importante que deve ser considerado. A preparação e utilização dos recursos exigem determinado tempo e, muitas vezes, o professor não dispõe desse tempo. Então deverá buscar outras alternativas, tais como: utilizar recursos que exigem menos tempo, solicitar a ajuda dos alunos para preparar os recursos, solicitar a ajuda de outros profissionais etc. |

Fonte: Elaboração da autora com base nas classificações de Piletti (2006).

Conforme o quadro, observamos que qualquer recurso didático destinado à utilização ou construção deve possuir objetivos claros a serem alcançados. Nada se inicia sem um propósito definido, sendo este o de possibilitar que os alunos aprendam de maneira criativa a partir da realidade, visando a construção do conhecimento. Dessa forma, os materiais didáticos incentivam a participação ativa dos alunos e promovem diversos tipos de aprendizagem. Esses conhecimentos, quando bem utilizados e planejados pelos professores, podem contribuir significativamente para a construção crítica e criativa do saber.

3.2 ANÁLISE SOBRE DISCURSOS DISCENTES PARA UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA

Este tópico concentra-se em analisar as condições de produção dos sentidos a partir de um questionário no qual os discentes relataram saberes sobre a importância da Educação Criativa através da organização e ornamentação da sala de aula. Nesse contexto, vale destacar que o professor é um sujeito que ocupa determinada função social e que, com frequência, é incitado a um redirecionamento sobre suas práticas, visando atender às demandas do mundo moderno e às novas tecnologias tanto dentro como fora da sala de aula.

Nesse sentido, analisamos o discurso de sujeitos, a partir de uma entrevista realizada em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais com 15 alunos matriculados no Centro Educacional João Paulo II. A escola pertence à rede privada e está localizada no município de Sumé, no estado da Paraíba, e dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais. No dia da aplicação do questionário todos os alunos matriculados se fizeram presentes.

O questionário possuía cinco perguntas sendo quatro delas descritivas e uma de múltipla escolha.

ENTREVISTA

1. Você acha melhor estudar em um ambiente organizado ou mais ou menos? Qual a influência de um ambiente organizado para sua aprendizagem?
2. Você prefere uma sala de aula com muita ornamentação ou pouca? Dê exemplos de ornamentações agradáveis.
3. Como é sua sala de aula?
4. Se você fosse mudar a ornamentação da sua sala, o que acrescentava ou retirava?
5. Qual o tema que você gostaria que a sala fosse ornamentada?

- () Meio Ambiente
- () Cordel e Cultura Popular
- () Educação
- () Sumé

Na primeira pergunta:

Pudemos observar uma unanimidade, na qual a preferência da turma é sim por um ambiente organizado. Segundo os alunos, o espaço, quando organizado, oferece mais concentração e motivação para todos eles.

Compreendemos, então, que para estes discentes, uma sala de aula limpa, organizada com uma boa iluminação é algo benéfico, pois atinge o sujeito no momento de interação em sala de aula e sua vida como um todo, uma vez que é nesse ambiente que ele passa uma grande parte de sua vida.

Na segunda indagação:

Percebemos, a partir dos dados coletados, que 60 % da turma prefere uma sala muito bem ornamentada, em contrapartida, outros 40 % dos discentes preferem a sala com pouca ornamentação. Ou seja, um ambiente mais organizado ajuda no processo de ensino aprendizagem.

No que concerne aos exemplos de decoração para o ambiente da sala de aula, 01 estudante escolheu o Sítio do Picapau Amarelo; 07 Cordel; 03 Planetas, Astronautas, Galáxia; 05 Meio Ambiente e Natureza; 01 Imagens da nossa Região (Nordeste); 01 Ben 10; 01 Isaac

Newton; 01 Turma da Mônica; 01 Cartazes de conscientização; 02 Alfabeto; e 01 Sinais das quatro operações.

Observamos então que, algumas dessas sugestões se baseiam em personagens da “moda”, como Ben 10 e Turma da Mônica. Outros seriam modelos para ajudar na aprendizagem como os planetas, os sinais de operações, e um outro exemplo que chamou a atenção é Isaac Newton por ser um dos maiores gênios conhecidos, que serve de exemplo para os alunos.

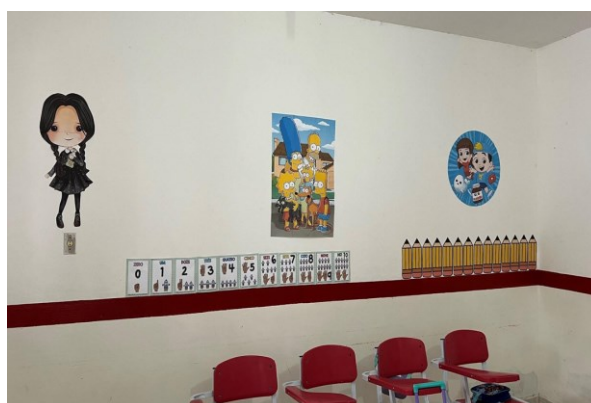
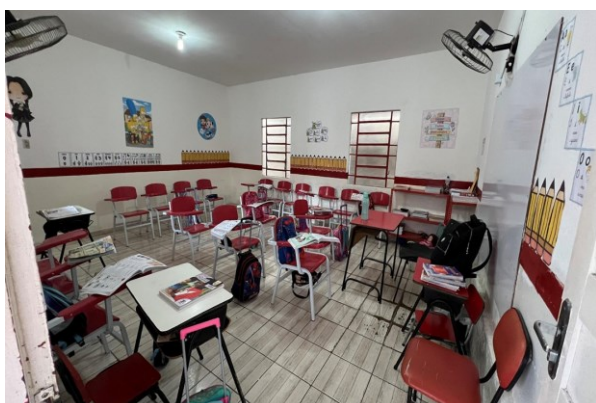
Destacamos ainda, que 07 estudantes apontaram o Cordel como um elemento de referência para a ornamentação da sala de aula. Dito isso, ressaltamos que a literatura de cordel é bastante presente e significativa na região do Cariri paraibano, bem como do Nordeste brasileiro. Estes folhetos e as xilogravuras são uma marca importantíssima de nossa região.

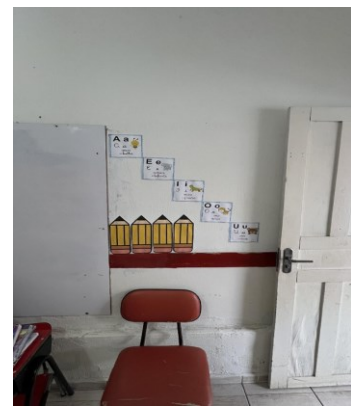
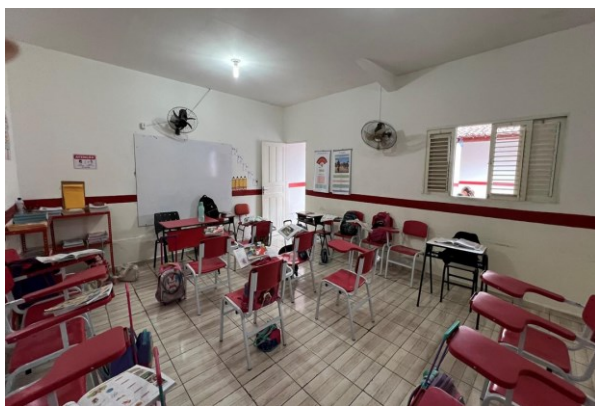
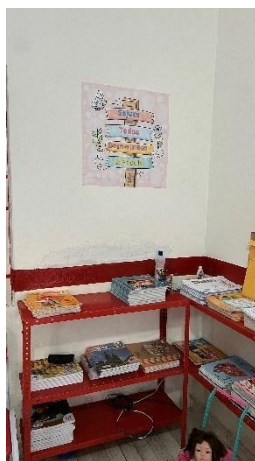
O terceiro questionamento, solicitava o seguinte:

Nessa os alunos descreveram-na afirmando que era uma sala de aula grande, espaçosa, com prateleiras, pintadas de vermelho e branco, com desenhos na parede e placas, bem organizada e confortável.

No dia da aplicação da atividade de campo, pude observar todo o ambiente. A sala é muito grande, ventilada e espaçosa. As cadeiras são de material bom e confortáveis pois são largas e com espaço para apoiar os pés e livros se preferir colocá-los embaixo. As janelas são grandes, e dentro da sala possui dois ventiladores ligados a todo momento. As prateleiras são fracas, mas cabem todos os livros dos alunos e material didático do professor. O quadro é do modelo mais novo e espaçoso também.

A cor da sala é branca, com listras vermelhas. E nas paredes tem desenhos dos Simpsons, da Wandinha, do Luccas Neto, uma “cerca” de lápis, números do 0 ao 9, quadro de palavrinhas mágicas e “Sejam bem-vindos”, as vogais, dois banners grandes enviados pela editora, que auxiliam na melhor explicação do conteúdo que vem no material didático, pois tem imagens, textos etc. Segue as imagens, desse espaço fotografadas no dia da visita:





Podemos considerar com base nesses relatos que o ambiente no qual esses alunos estão estudando é acolhedor e que eles se sentem bem por isso.

A quarta pergunta requeria características mais precisas:

Os alunos relataram em sua maioria a troca de ventiladores por ares-condicionados. Outros disseram que gostariam que a sala tivesse janelas melhores. Um aluno sugeriu a troca de prateleiras por armários para melhor organização. Então, podemos entender que os alunos

estão mais preocupados com a estrutura para uma aprendizagem mais prazerosa e nem tanto com as imagens da sala de aula.

Com base nos relatos expostos no questionamento referente à quarta questão, podemos dizer que a “reclamação” por ventiladores em um total de 90% dos entrevistados deve-se a fatores climáticos, a região é muito quente, o que pode dificultar o aprendizado nos dias mais quentes. Porém, quanto à ornamentação da sala vimos que agrada a todos, só acrescentariam imagens relacionadas a cultura popular, típica da região Nordeste, mas melhorariam a estrutura para que o ambiente ficasse mais ventilado.

Por fim, o último questionamento de múltipla escolha sugere que os alunos escolham um tema para decoração, sugeri quatro temas. Esses temas foram escolhidos por remeter à região em que vivem e sua cultura.

Qual o tema que você gostaria que a sala fosse ornamentada?

- Meio Ambiente*
- Cordel e Cultura Popular*
- Educação*
- Sumé*

Cinco (5) alunos preferiram “Meio ambiente”; sete (7) alunos preferiram “Cordel e cultura popular”; um (1) aluno optou por “Educação” e dois (2) alunos sugeriram “Sumé”.

Ou seja, com base nesse último questionamento analisamos que quase 50% prefere “Cordel e cultura popular” isso se deve ao fato do pertencimento, baseado na região na qual vivem, e mostra a importância que eles atribuem em trazer e valorizar essa cultura, porque muitas vezes as salas de aula acabam expressando culturas diversas, ou modismos em desenhos e não valoriza a própria cultura, a região em que está inserido.

Comprovamos, a partir das nossas análises e dos relatos dos estudantes, que a ornamentação de uma sala de aula desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Esse aspecto, muitas vezes subestimado, pode influenciar significativamente o ambiente educacional, promovendo um espaço mais acolhedor e estimulante para a criatividade dos alunos.

Defendemos que a decoração da sala de aula pode criar um ambiente visualmente agradável que desperta o interesse e a curiosidade dos estudantes. Elementos decorativos, como murais, cartazes educativos, numerais, elementos da cultura e plantas, podem tornar o espaço mais convidativo e menos monótono. Um ambiente esteticamente agradável pode reduzir a ansiedade e o estresse, facilitando a concentração e a disposição para aprender.

Além disso, a ornamentação pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica. Por exemplo, murais temáticos podem reforçar o conteúdo curricular e servir como recursos visuais que auxiliam na compreensão de conceitos complexos. A presença de materiais visuais relacionados ao conteúdo estudado pode ajudar na fixação do conhecimento e na memorização de informações importantes.

Outro ponto relevante é que a decoração da sala de aula pode refletir a diversidade, a cultura e a inclusão, promovendo um ambiente de respeito e valorização das diferenças. Elementos decorativos que representam diferentes culturas, tradições e perspectivas podem enriquecer o ambiente educacional, incentivando a empatia e a compreensão entre os alunos.

A personalização do espaço pode aumentar o senso de pertencimento dos estudantes. Quando os alunos participam da decoração da sala de aula, eles se sentem mais envolvidos e responsáveis pelo ambiente em que estudam. Esse sentimento de pertencimento pode aumentar a motivação e o engajamento nas atividades escolares.

A ornamentação de uma sala de aula vai além da estética, ela é uma ferramenta poderosa que pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Um ambiente bem decorado pode estimular a curiosidade, reforçar o conteúdo pedagógico, promover a inclusão e aumentar o senso de pertencimento dos alunos, contribuindo para um ambiente educacional mais eficaz, prazeroso e acolhedor.

3.3 DESAFIOS DOS DOCENTES

Entre os muitos desafios enfrentados pelos educadores brasileiros podemos destacar as defasagens nas políticas públicas de formação para carreira docente, e também as poucas alternativas de educação, que incentivem a criatividade e a coletividade. Além do grande número de alunos, dos baixos salários e da ausência de um plano que ofereça boas perspectivas, os professores precisam trabalhar o aprendizado de seus alunos levando em consideração os diferentes níveis de aprendizagem em que cada um se encontra e suas origens sociais.

Ressaltamos ainda, enquanto desafios no ambiente escolar, a falta de articulação entre escola e comunidade; entre políticas públicas e realidade escolar; entre setores da saúde e da educação; entre serviço de assistência social e escola. Enfim, múltiplas são as parcerias que podem, se realmente realizadas, trazer melhorias para a educação, mas ainda existem lacunas significativas que precisam ser sanadas.

Inúmeros são os desafios, mas o maior é o de ser docente. Pois, para podermos influenciar positivamente nossos estudantes, é indispensável saber aplicar a Educação Criativa

e lidar com ela produtivamente. Ou seja, seriam necessários bons textos, bons conteúdos audiovisuais e recursos interativos e criativos que envolvessem um processo produtivo mais elaborado, com o qual o corpo docente e discente estivesse mais familiarizado.

Além disso, ainda se faz necessário formações continuadas com o intuito de aprimorar os processos de ensino-aprendizagem que são desenvolvidos dentro das escolas pelos professores. Formações estas que necessitam ser implementadas e realizadas por pessoas que conhecem a realidade da educação caririzeira e que tenham experiência na educação básica.

A implementação de uma proposta de Educação Criativa no ambiente escolar enfrenta diversos desafios que precisam ser superados para que essa abordagem se torne efetiva e benéfica para os estudantes. Entre os principais desafios, destacam-se a resistência à mudança, a falta de recursos e a necessidade de formação contínua dos docentes.

Inicialmente, a resistência à mudança é um obstáculo significativo. Muitos educadores e gestores escolares estão acostumados a métodos tradicionais de ensino e podem ter dificuldade em adotar novas e outras práticas que envolvem a criatividade na educação. Essa resistência pode ser motivada pelo medo do desconhecido ou pela crença de que métodos tradicionais são mais eficazes e satisfatórios. Para superar esse desafio, é essencial promover uma cultura escolar que valorize a inovação e a experimentação, incentivando os professores a explorar novas abordagens pedagógicas, inclusive de forma lúdica.

Além disso, a falta de recursos é outro desafio importante. A Educação Criativa muitas vezes requer materiais específicos, tecnologias avançadas e espaços adequados para atividades práticas e experimentais. Em muitas escolas, especialmente nas públicas, esses recursos são escassos ou inexistentes, o que dificulta a implementação de projetos criativos. Para contornar essa limitação, é necessário buscar parcerias com outras instituições, bem como com a comunidade escolar, que possam fornecer apoio, além de explorar alternativas criativas que envolvam nenhum ou baixo custo.

A formação contínua dos docentes também é crucial para o sucesso de uma proposta de Educação Criativa. Muitos professores não receberam treinamento adequado para aplicar metodologias criativas em sala de aula e podem se sentir despreparados para essa tarefa. Investir e incentivar os docentes a participarem de programas de capacitação e desenvolvimento profissional é fundamental para que os educadores adquiram novas habilidades necessárias para fomentar e potencializar a criatividade entre os estudantes. Além disso, é importante criar redes de colaboração entre professores, onde possam compartilhar experiências e boas práticas criativas.

Destacamos que a avaliação dos resultados de uma Educação Criativa apresenta desafios específicos. Os métodos tradicionais de avaliação, focados em testes padronizados e memorização, não são adequados para mensurar as habilidades criativas e inovadoras. É necessário desenvolver novas formas de avaliação que considerem o processo de aprendizagem, a capacidade de resolver problemas e a originalidade das ideias dos estudantes.

A avaliação é uma parte essencial do processo educacional, pois permite medir o progresso dos alunos e identificar áreas que necessitam de melhorias. No entanto, a avaliação tradicional, muitas vezes baseada em provas, exames e testes padronizados, pode não capturar completamente as habilidades e conhecimentos dos estudantes. Por isso, propomos uma abordagem de avaliação criativa, que valorize a originalidade, a expressão pessoal e o pensamento crítico do estudante.

O exercício avaliativo criativo permite que os alunos demonstrem suas habilidades de maneiras que vão além das respostas corretas em uma prova. Projetos práticos, apresentações orais, debates e produções artísticas são exemplos de atividades que podem ser utilizadas para avaliar o conhecimento de forma mais abrangente. Essas atividades incentivam os alunos a pensar de forma inovadora e a aplicar o que aprenderam em contextos reais.

A avaliação criativa não apenas mede o conhecimento conteudista, mas também desenvolve habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, improvisação, comunicação eficaz e trabalho coletivo e colaborativo.

Ao envolver os alunos em atividades práticas e colaborativas, eles são incentivados a explorar diferentes perspectivas e a buscar soluções inovadoras para os desafios propostos. Quando os alunos têm a oportunidade de se expressar de maneira autêntica e criativa, eles se sentem mais engajados e motivados a aprender. A avaliação criativa torna o processo de aprendizagem mais significativo e relevante para os estudantes, pois eles podem ver a aplicação prática do que estão aprendendo.

Ser criativo no processo avaliativo, também promove a inclusão e a equidade, oferecendo oportunidades justas e acessíveis para todos os alunos, independentemente de seu nível de habilidade ou conhecimento cultural. Ao valorizar não apenas o resultado final, mas também o processo de aprendizagem, a experimentação e a resolução de problemas, todos os estudantes têm a chance de demonstrar seu potencial de maneira singular.

A proposta de uma avaliação criativa representa uma mudança significativa na forma como medimos o dito sucesso educacional. Ao valorizar a originalidade, desenvolver habilidades essenciais, aumentar o engajamento dos alunos e promover a inclusão, essa abordagem oferece uma visão mais holística e justa do aprendizado. Implementar estratégias

diversificadas de avaliação criativa pode transformar a educação, preparando os alunos não apenas para os exames, mas para os desafios do seu cotidiano.

De maneira objetiva, argumentamos que embora a implementação de uma Educação Criativa no ambiente escolar enfrente desafios significativos, esses obstáculos podem ser superados com uma abordagem estratégica e colaborativa. Ao promover uma cultura de inovação, investir em recursos e formação contínua, e desenvolver métodos de avaliação adequados, é possível criar um ambiente escolar que estimule a criatividade e prepare os discentes para os desafios do cotidiano escolar.

A Educação Criativa desempenha, portanto, um papel fundamental na promoção dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esses pilares, conforme discutido no texto “Metodologias ativas em diálogo com os quatro pilares da educação: ato responsável para a educação sustentável” de Meiriele da Silva Rodrigues Rocha (2021), são essenciais para a formação de cidadãos completos e preparados para os desafios do século XXI.

Aprender a conhecer envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a capacidade de compreender o mundo ao nosso redor. A Educação Criativa, como já mencionado, estimula a curiosidade e o pensamento crítico, permitindo que os alunos explorem novos conceitos e ideias de maneira inovadora. Segundo Rocha (2021), as metodologias ativas, que incluem abordagens criativas, promovem um aprendizado mais profundo e significativo, pois envolvem os estudantes em processos de descoberta e investigação.

Aprender a fazer está relacionado à aplicação prática do conhecimento adquirido. A Educação Criativa incentiva os alunos a desenvolverem habilidades práticas através de projetos e atividades que exigem a resolução de problemas reais. Rocha (2021) destaca que essas metodologias ativas permitem que os estudantes adquiram competências essenciais para o mercado de trabalho, como a colaboração, a comunicação e a capacidade de adaptação.

Aprender a viver juntos é crucial para a construção de uma sociedade harmoniosa e inclusiva. A Educação Criativa promove a empatia e o respeito pelas diferenças, ao envolver os alunos em atividades colaborativas que exigem a cooperação e a compreensão mútua. Rocha (2021) argumenta que as metodologias ativas facilitam a criação de um ambiente de aprendizagem onde os estudantes aprendem a valorizar a diversidade e a trabalhar em equipe de maneira eficaz.

Aprender a ser refere-se ao desenvolvimento pessoal e à formação da identidade. A Educação Criativa apoia esse pilar ao incentivar a autoexpressão e o autoconhecimento. As metodologias ativas, conforme discutido por Rocha (2021), proporcionam oportunidades para

que os alunos explorem suas paixões e interesses, promovendo um senso de realização pessoal e autoestima.

Logo, a Educação Criativa, através das metodologias ativas, favorece significativamente os quatro pilares da educação, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida plena e significativa. Ao integrar essas abordagens no sistema educacional, estamos investindo na formação de indivíduos capazes de contribuir positivamente para a sociedade e enfrentar os desafios do futuro com criatividade e resiliência.

Como visto anteriormente, o nosso foco foi analisar o discurso discente. Mas, a título de enriquecimento desse trabalho, entrevistamos dois professores do Ensino Fundamental anos iniciais. Um do sexo masculino, atualmente professor do 5º ano. E uma do sexo feminino, que lecionou 19 anos no Ensino Fundamental anos iniciais, e está como diretora escolar, ambos lecionam em escola do ensino privado. As perguntas apresentadas foram as seguintes:

1) Como você acha que a Educação Criativa pode influenciar na aprendizagem direta dos alunos?

2) Quanto tempo você atuou ou atua em sala de aula? Nesse tempo, quais características que você percebeu que são de fundamental importância para uma sala de aula criativa?

3) Imagine que você é um aluno, como você sugeria ao professor uma decoração para sala de aula. Pode descrever ou desenhar.

Em relação à primeira pergunta, os docentes responderam que o processo de Educação Criativa pode estimular o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança de maneira ativa, evidenciando diversos contextos e caminhos para uma boa construção de conhecimento, pois irá partir do próprio conhecimento de mundo e escolar que o aluno já possui unindo-se a novos métodos de aprendizagem, sempre mediada pelo professor que estará atento às mudanças, às construções e até mesmo às adaptações necessárias. Alegam ainda que, estimula não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas como resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração e inovação, a Educação Criativa não só potencializa a compreensão dos conteúdos acadêmicos, mas também forma alunos mais autônomos, críticos e preparados para enfrentar os desafios do futuro, com habilidades para resolver problemas de forma inovadora e colaborativa.

Na segunda pergunta, a professora relata que leciona há 19 anos. E as características observadas por ela foram: um ambiente aberto e flexível, que proporcione um clima de confiança e colaboração, para que haja envolvimento ativo dos alunos, estimulando a

curiosidade e questionamento dos alunos. Já o professor, expõe que está há quase quatro anos em sala de aula e afirma que para uma sala de aula criativa deve primeiro observar o público do alunado e qual contexto ele está inserido. Além disso, é fundamental manter a sala de aula acolhedora para que fiquem confortáveis, trabalhar conteúdos criativos previamente selecionados e atividades que possam ser apresentadas às demais salas ou até mesmo à comunidade para que eles possam entender que o que eles fazem são relevantes e não apenas atrelado a uma nota.

O último questionamento, solicitava sugestões para decoração de sala de aula. O professor sugeriu que a depender do nível da turma, pensaria em algo agradável, desenhos que evidenciassem alguns valores, a exemplo, grupos unidos, onde sozinhos são vulneráveis mais juntos fossem imbatíveis. Algo que despertasse união, talvez um desenho como “Power Rangers” ou “Winx”, pois representaria dois universos diferentes, mas que sempre despertasse o valor da: união, individualidade, companheirismo e diversidade. A docente recomendou paredes interativas, espaços temáticos, estímulo à natureza e sustentabilidade, tecnologia criativa, iluminação e conforto. Ou seja, observamos que ambos os professores prezam pelo conforto, mas buscam trazer valores para que o ambiente seja o mais acolhedor possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que a Educação tem papel fundamental desde a educação infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica até o Ensino Fundamental anos iniciais que auxilia no desenvolvimento integral da criança, podemos observar então que a organização espacial da sala de aula tem papel importante, pois o modo como se organizam essas quatro paredes e o entorno que elas delimitam pode favorecer ou desmotivar o processo de ensino.

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa na qual investigamos como os alunos podem contribuir na ornamentação de sala e suas preferências. Essa investigação demonstrou que uma sala de aula organizada traz mais motivação na hora do estudo e que cantos temáticos que remetem à região na qual vivem os alunos seriam mais interessantes. Constatamos também que a decoração das paredes da sala se feita com os alunos, seria mais um estímulo, pois ali ficariam os registros de suas histórias, aprendizagens e identidades.

O trabalho foi dividido em dois capítulos. O primeiro intitulado “A criatividade: um meio eficaz na melhoria da aprendizagem”, discorreu sobre fatores, orientações e possibilidades de atividades que proporcionem a criatividade em sala de aula, como processo para o ensino aprendizagem. Através da organização da sala de aula, o professor cria oportunidades para atividades práticas, discussões em grupo e projetos colaborativos, promovendo a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento da capacidade de análise crítica.

Sendo necessário, inclusive, o desenvolvimento de um trabalho coletivo e colaborativo de conscientização para a preservação das atividades expostas no espaço da sala de aula. Esse foi apenas um exemplo de como a infraestrutura da sala de aula, em especial o espaço para montagem e organização das atividades em sala de aula, pode apresentar-se como um fator-chave na promoção da construção crítica e criativa dos processos de ensino e aprendizagem.

O espaço da sala de aula pode ganhar outras configurações que propiciem melhores condições de ensino – aprendizagem; cada mesa, cada cadeira, cada lousa são instrumentos que podem ser ressignificados para a construção crítica e criativa de uma outra proposta de se pensar - fazer educação.

Como estratégia pedagógica, os professores poderiam pensar em algum movimento que permitisse aos alunos a colocarem a “mão na massa”, trabalhando não só a criatividade, mas também empregando metodologias ativas. Como percebemos na entrevista realizada, na escola de ensino privado Centro Educacional João Paulo II, na qual os discentes relatam seus gostos e sugerem como organizar uma sala de aula. Ou seja, se na primeira semana de aula, o professor

discutisse com os alunos o que eles queriam e fizessem juntos seria mais motivador e instigador para os educandos.

A pesquisa é essencial para formar docentes capazes de criar e pensar novos contextos educacionais, renovando e recriando cenários históricos, através da criatividade. Em um mundo em constante transformação, a criatividade se torna uma habilidade essencial, e o professor desempenha um papel crucial nesse processo, pois o mesmo, em sua função docente, pode mediar processos de inventividade e criatividade no espaço escolar. Dentro deste contexto, o docente é responsável por criar um ambiente que estimule a curiosidade, a criatividade e as práticas de inovação.

Ao propor atividades que desafiem os alunos a pensar de maneira original e a buscar soluções inovadoras, o professor promove o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e da capacidade de resolver problemas. Esse ambiente de aprendizagem criativa não apenas torna o processo educativo mais interessante, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios educacionais inerentes ao século XXI, que é o de tornar as aulas mais interessantes.

Assim sendo, entendemos que a Educação Criativa, mediada por um docente aberto a novas e outras experiências e movimentos educacionais, contribui para a formação de cidadãos mais autônomos e preparados para a vida cotidiana em sociedade, na família e, principalmente, no ambiente escolar. Ao incentivar a criatividade, o professor ajuda a desenvolver habilidades que vão além do conhecimento escolar, como a adaptabilidade e a resiliência.

Compreendemos então, que este estudo se caracteriza como uma rica possibilidade para subsidiar docentes a criar e pensar novos contextos educacionais, renovando e recriando este espaço através da criatividade e inventividade, pois apresenta o ambiente da sala de aula como um espaço rico em possibilidades ao promover interações sociais e de aprendizagens. Ao decorrer do trabalho sugerimos um direcionamento para que o professor entenda que o espaço da sala não é neutro, e que influencia de modo direto na forma como as crianças aprendem e constroem relações com o professor e também com o espaço.

Essa pesquisa nos mostrou que, apesar das adversidades, é possível garantir o protagonismo do aluno na organização do espaço da escola.

Demonstrada a relevância desse tema, é necessário que se desenvolvam mais pesquisas e experimentações na sala de aula, observando a importância do aluno como protagonista e auxiliador na montagem do espaço.

Partindo dessa compreensão, acreditamos que as práticas pedagógicas podem ser modificadas possibilitando novos modos de utilizá-las seja por meio de uma decoração, seja

por um espaço que tenha objetos palpáveis e que possibilitem às crianças novas experiências de aprendizagem significativas a partir da sala de aula.

Ao concluir essa pesquisa, percebemos o quanto ela contribuiu com nossa percepção e compreensão acerca das necessidades que se fazem presentes no dia a dia da sala de aula em relação à organização, principalmente no que diz respeito às oportunidades que devemos oferecer para que os alunos sintam-se à vontade para mover-se livremente e de forma segura, expressar seus pensamentos, gostos e contribuições sejam elas individuais ou coletivas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 9. ed. – Petrópolis 33, RJ: Vozes, 2010.
- BARBIERI, S. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.
- BRASIL. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- COCITO, R.P. **Do espaço ao lugar: contribuições para a organização dos espaços para bebês e crianças pequenas**. 2017. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151013> Acesso em: 15/07/2024.
- COCITO, Renata Pavesi. MARIN, Fátima Dias Gomes. **Decoração e ambientação na escola de educação infantil**. Colloquium Humanarum, vol. 15, p. 210-216, 2018.
- CUNHA, S.R.V. **Cenários da Educação Infantil**. *Educação e Realidade*. 30(2):165 – 185, jul/dez 2005.
- DE FARIAS, M. P. **Educação Criativa: Princípios, fundamentos e pedagogia**. Paco e Littera, 2021.
- FORNEIRO, Lina Iglesias. In ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- _____. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. **Qualidade na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229 a 280.
- MACEDO, Sheyla Maria Fontenele Macedo; CALDAS, Fernandes Caldas; FREITAS, Paiva de Freitas. **Aprendizagem criativa no estágio supervisionado: possibilidades e potencialidades para a educação infantil**. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.11, n.1, 2022.
- MARQUES, Circe Mara; SILVA, Vera Lúcia da. **A criança como protagonista na organização do espaço na Educação Infantil**. *Revista Professare*, v. 4, p. 141-156, 2015.
- MIRANDA, Iara Danielli de. **A organização do espaço da sala de aula: um instrumento pedagógico de interação e aprendizagem na educação infantil**. p. 53, 2017.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2. ed, 2013, 277p.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. *In*: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mundi. Periódicos. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf> . Acesso em: 10 de set. 2024.

SUANNO, João Henrique. **Escola criativa**: o ser, suas aprendizagens, suas relações humanas e o desenvolvimento de valores. REVELLI. v. 6 n.2, p.12-23, 2014.

ROCHA, Meiriele da Silva Rodrigues. **METODOLOGIAS ATIVAS EM DIÁLOGO COM OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO**: ato responsável para a educação sustentável. 2021. 72 f. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Universidade de Franca, Franca-SP.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário do aluno:

1. Você acha melhor estudar em um ambiente organizado ou mais ou menos? Qual a influência de um ambiente organizado para sua aprendizagem?
2. Você prefere uma sala de aula com muita ornamentação ou pouca? Dê exemplos de ornamentações agradáveis.
3. Como é sua sala de aula?
4. Se você fosse mudar a ornamentação da sua sala, o que acrescentava ou retirava?
5. Qual o tema que você gostaria que a sala fosse ornamentada?

- () Meio Ambiente
- () Cordel e Cultura Popular
- () Educação
- () Sumé

Questionário do professor:

- 1) Como você acha que a Educação Criativa pode influenciar na aprendizagem direta dos alunos?
- 2) Quanto tempo você atuou ou atua em sala de aula? Nesse tempo, quais características que você percebeu que são de fundamental importância para uma sala de aula criativa?
- 3) Imagine que você é um aluno, como você sugeriria ao professor uma decoração para sala de aula. Pode descrever ou desenhar.